

JAIME FRANCISCO DE MOURA

CULTOS PROTESTANTES
LAVAGEM CEREBRAL E HIPNOSE

BRASÍLIA
2024

5a. Edição



Copyright © 2024 | Edições Veritatis Splendor
Cultos Protestantes - Lavagem Cerebral e Hipnose - 5a edição
Jaime Francisco de Moura

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio.

Capa/projeto gráfico/editorial/diagramação
Edições Veritatis Splendor

Jaime Francisco de Moura, 1960.
Cultos Protestantes - Lavagem Cerebral e Hipnose - Brasília,
DF: Edições Veritatis Splendor, 2024.
234p. 21 cm.

ISBN: 978-65-85249-05-8

CDD 210

Distribuição:

CEDET — Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico
Av. Comendador Aladino Selmi, 4682 — Condomínio GR2, galpão 8
CEP: 13069-096 — Vila San Martin, Campinas-SP
Telefones: (19) 3249-0580 / 3327-2257
e-mail: livros@cedet.com.br



Os direitos desta edição pertencem à
Edições Veritatis Splendor.
Telefone (61) 98161-1648
Email - faleconosco@lojaveritatisplendor.com

Vsíte nossa loja: www.lojaveritatisplendor.com

Dedicatória

Aos que se tornaram objetos de manipulação nas garras de falsos pastores e das falsas doutrinas que se espalham como ervas daninhas no meio do Cristianismo.

Sumário

Sobre o autor	9
Apresentação	11
Introdução	19
O que é a lavagem cerebral	25
O que é hipnose	31
O que é Transe Coletivo	33
Início das técnicas de lavagem cerebral e hipnose nas Igrejas protestantes	39
Como os pastores protestantes fazem a lavagem cerebral	47
Outras técnicas comuns no uso da Lavagem cerebral	59
A música, a lavagem cerebral e a hipnose nos cultos	97
Lavagem cerebral e o movimento G12	99
Dr. Dick Sutphen, hipnólogo e mestre em psicologia	105
Escritores que contribuem para a Lavagem cerebral	115
Depoimentos de pessoas que sofreram lavagem cerebral	123
Igreja substitui argumentos Bíblicos por hipnose	125
Comentários de um ex-obreiro sobre hipnose nos cultos	131
Igreja utiliza hipnose para efetuar curas com a Unção de Manassés	137

Pastores evangélicos usam psicanálise para cativar fiéis e aumentar o rebanho, afirma outra jornalista	139
Desprogramando a lavagem cerebral	143
Teologia da prosperidade, hipnose e lavagem cerebral	155
A pobreza Americana	163
Refutando mais uma vez a Teologia da Prosperidade	165
A Imprensa, os Meios de Comunicação, o Protestantismo e a Lavagem Cerebral	171
A decadência do protestantismo atual	173
Novas pesquisas sobre a decadência do Protestantismo	179
Resumo geral das técnicas de lavagem cerebral usadas por pastores protestantes e líderes das seitas	187
Fundamentalismo religioso é causa de graves transtornos mentais	191
Adolescentes que saíram das seitas sofrem para superar e se adaptar ao mundo de fora	195
Conclusão	201
Posfácio	203
Igreja Verbo Vivo é acusada de lavagem cerebral e agressões a alunos	207
Há abusos em nome de Deus	213
Teologia do coaching, a substituta da Teologia da	

Prosperidade	219
A Lavagem cerebral, o transe coletivo e os abusos Religiosos	
225	
Abuso espiritual: Quando o perigo está no púlpito da igreja	
231	
Bibliografia	235

Sobre o autor

Nasci no dia 25 de setembro de 1960, em Morada Nova de Minas — MG. Atualmente, moro em Brazlândia, cidade satélite de Brasília — DF —, onde está sendo concluído o segundo maior Santuário do Brasil (Santuário do Menino Jesus). Quando adolescente, participei do Movimento EMAÚS e encontro de jovens nas escolas. Ao casar, participei do Encontro de Casais com Cristo, Reencontro e Vicentinos.

Formado em História pelo UniCEUB, Centro Universitário de Brasília, credenciado para o ensino religioso de 1º e 2º graus. Autor dos livros “As Diferenças entre Igreja Católica e Igrejas Evangélicas”, “Cultos Protestantes, lavagem cerebral e hipnose”, “150 respostas aos 150 ataques protestantes”, “Porque estes Protestantes Tornaram-se Católicos” e “De volta ao lar - as histórias dos protestantes que abraçaram a fé católica”.

Tive a oportunidade de fazer quatro cursos por correspondência pela Escola Matter Ecclesiae, do monge beneditino Estevão Tavares Bettencourt OSB. (Curso Bíblico, História da Igreja, Teologia Moral e Iniciação Teológica).

Sou estudioso da Igreja primitiva, pesquisador das doutrinas protestantes na América Latina e no Brasil. Desde 2002 faço parte do Apostolado Veritatis Splendor, o maior em defesa da Fé Católica na Internet.

Hoje, dedico-me aos estudos de fenômenos analisados pela Parapsicologia e pela Psicologia. Com eles, torna-se fácil decifrar técnicas e métodos utilizados em igrejas protestantes pentecostais e neopentecostais. Assim, os erros doutrinários aparecem também com maior clareza.

Apresentação

Hoje em dia, há pessoas que deixam de lado a razão, o raciocínio, e preferem confiar em seus fracos sentidos e emoções. Muitas pessoas, assim passaram a expressar e crer de modo totalmente emocional, sem dar ouvidos à razão que Deus nos deu para que possamos crer. “*Creio para entender e entendo para crer*”, dizia Santo Agostinho.

Muitas pessoas procuram na Religião não a Salvação, a Verdade, a Vida Eterna, mas apenas sensações agradáveis, emoções que as façam sentir-se bem consigo mesmas. Esta busca da emoção, do sensível (aquilo que percebemos por nossos sentidos) é algo que pode trazer problemas enormes para uma pessoa bem intencionada.

A fé edificada sobre a emoção não é fé verdadeira, mas mera busca de recompensa rápida, pouco profunda e ineficiente. Isso resume-se em uma sensação que forçosamente um dia irá passar. Estas pessoas tomam uma experiência emocional por uma revelação, e um estado emocional pela graça de Deus.

Mais cedo ou mais tarde, coisas desagradáveis virão a ocorrer, e estas pessoas não estarão preparadas para elas. Na vida cotidiana, nos pequenos problemas encontrados ao longo do caminho, elas vão ver obstáculos enormes, e no fim daquela exaltação emocional verão o fim de sua “*Fé*” edificada não sobre Cristo, mas sobre suas emoções passageiras.

Mas o que é mesmo a Fé? Fé é crer, é acreditar no que não se vê, em um ato da vontade e do intelecto, não sentir.

A Fé não é algo que possa ser sentido, e muitos dos maiores santos nunca, jamais, tiveram qualquer tipo de consolo ou sensação agradável enquanto caminhavam pela Terra.

É na Fé, apesar da ausência total de sensações agradáveis, que está a Cruz, que é nosso caminho. Cristo não veio para nos dar uma vaga “*sensação de bem-estar*”. Cristo veio nos dar a graça de carregarmos com ele nossas cruces, para um dia, após a morte, estarmos junto a Ele no Céu. Lá, sim, não mais haverá situações desagradáveis.

O ensino da Igreja é a doutrina que Cristo ensinou, doutrina essa que não é “*sentida*” mas estudada e aprendida pela Razão. Não será pelo nosso estado emocional que poderemos aprender a doutrina, mas sim pela Bíblia, Tradição, Magistério da Igreja e o estudo do Catecismo.

Procurar estados emocionais não é de modo algum equivalente a buscar a Graça de Deus e abandonar a Razão. A busca de emoções faz com que muitos deixem de obedecer ao que nos ordena o Magistério da Igreja.

Esta explicação do Professor Carlos Ramallete sobre FÉ, RAZÃO e EMOÇÃO me fez buscar respostas sobre o crescimento do Protestantismo na atualidade. Fui pesquisar em dezenas e dezenas de igrejas, qual destas três palavras influenciava realmente os cultos protestantes. Foram necessários 18 anos de pesquisas para entender o motivo principal que leva centenas e centenas de pessoas a frequentar estas igrejas em pouco tempo, talvez, poucas semanas ou dias. Algumas das quais eu conheço foram persuadidas e convertidas no espaço de alguns minutos.

Passei a ler e estudar suas doutrinas observando bem os métodos utilizados em cada culto e também as técnicas que eram utilizadas na formação de pastores. Tinha até aqueles

Cultos Protestantes - Lavagem Cerebral e Hipnose

Pastores que faziam um curso por correspondência com a finalidade de abrir sua própria igreja em 40 dias, recebendo diploma e carteirinha em casa. Este curso relâmpago era oferecido por uma das maiores igrejas evangélicas do Brasil.

Além do mais, participei de vários congressos, de vários encontros e outros eventos no meio protestante. No decorrer destes 18 anos de pesquisas, participei também de várias palestras na área da parapsicologia que foram ministradas ao público Católico, por Monsenhor Arlindo, e Padre Juarez Farias.

Para conseguir mais informações, comecei a ler também livros e artigos sobre Psicanálise e Psicologia, pois o crescimento protestante merecia um estudo à luz da ciência sobre os fenômenos ocorridos nestes cultos.

Enfim, cheguei à conclusão, que toda esta euforia e entusiasmo, que ocorre nestas igrejas, nada mais são do que técnicas de lavagem cerebral utilizada num pequeno espaço de tempo. Outros fenômenos que eu observava constantemente eram **a hipnose e o transe coletivo**. Participando de um determinado culto eu contei 58 pessoas que caíram ao chão, sendo que muitas delas desmaiaram.

Diferenças entre Fenômeno Físico, Fenômeno Paranormal e Fenômeno Sobrenatural

O termo fenômeno físico se aplica a qualquer modificação na natureza, que se encontra em permanente transformação, sob a ação de agentes físicos e químicos.

Quando esta modificação ocorre sem provocar alteração nas características das substâncias iniciais, ou seja, sem que haja o aparecimento de novas substâncias, o fenômeno é

considerado físico.

Em nível molecular, uma mudança física não provoca a formação de nova substância. Ao contrário, as moléculas que estão presentes antes e depois da mudança são as mesmas, mas a disposição de umas moléculas em relação às outras (como as que estão mais afastadas num gás ou mais agrupadas num sólido) é diferente.

Assim, o **fenômeno físico** é toda transformação da matéria que ocorre sem a formação de novas substâncias. É aquele produzido pela natureza, como os relâmpagos, vulcões, terremotos, trovões e etc.

São ainda fenômenos físicos: a queda de um corpo, a reflexão da luz em um espelho, a dilatação dos corpos, a evaporação do álcool, a fusão do gelo, etc.

Os fenômenos físicos estão em contínua transformação. O calor se transforma em luz, a pressão se transforma em movimento, o movimento se transforma em força mecânica, a força mecânica pode ser transformada em trabalho, o trabalho em criação de milhares de coisas, que, por sua vez, terão milhares de aplicações. Nós podemos produzir fenômenos físicos em laboratórios. Podemos, por exemplo, usar Carbono para fazer diamantes. Mas ainda não podemos produzir energia vital com a qual uma célula viva origina uma outra célula viva.

O **fenômeno paranormal** é produzido pela mente humana, como a **precognição**, a **telapatia**, a **hipnose**, a **Pirogênese**, a **Tiptologia** e outros. A paranormalidade é uma faculdade parapsicológica própria do ser humano. Já nascemos com tal potencial.

Por natureza, somos paranormais, porque estão latentes, ocultos em nosso inconsciente todas estas

potencialidades. Porém a manifestação da paranormalidade ocorre em circunstâncias especiais, extraordinárias com pessoas em estados especiais. Todos nós de vez em quando, livremente, podemos aflorar um pouco desta paranormalidade e ter sensação do já visto, ou um sonho que se torna realidade, pensar em alguém e ela chegar, intuir algo que está acontecendo à longa distância etc. Pessoas que manifestam esta faculdade em alto grau, fora do seu controle são consideradas sensitivas.

Não se pode desenvolver tal sensibilidade, fomentar é deixar o inconsciente tomar conta cada vez mais da personalidade. O perigo em desenvolvê-la é que, junto com os fenômenos parapsicológicos, pode aflorar uma variada gama de traumas latentes; se já manifestado, pode reforçar-se e agravar-se mais ainda deixando a pessoa em estado de desequilíbrio. Os sensitivos sofrem devido àquilo que percebem e nada conseguem fazer para evitá-los.

No estado atual dos estudos parapsicológicos ninguém consegue dominar a paranormalidade; talvez no futuro, teremos um maior proveito destas faculdades inconscientes. No momento atual, só as controlamos.

O **fenômeno sobrenatural** é o que vem de Deus, como os Milagres, a Incorrupção dos corpos e os fenômenos que a ciência não explica. O sobrenatural é um fenômeno suprafísico. Ou seja, além da física, além da matéria, além da ciência. Não tem ação da natureza e nem do homem.

O fenômeno sobrenatural é um fato superior aos fenômenos parapsicológicos. Acontece exclusivamente em ambiente religioso – Divino, trazendo mensagem de Deus que se revela numa profunda manifestação de amor.

O fenômeno sobrenatural (ex: o milagre) é uma

força não deste mundo agindo nele, é um fato Divino, não suspensão das leis do universo, mas a certeza de que o mistério Divino (revelação) não se contradiz com o mistério humano (fatos).

Destacam-se entre os milagres históricos: A aparição milagrosa de Guadalupe, o milagre Eucarístico de Lanciano, o Santo Sudário, as curas no Santuário de Lourdes, a incorrupção de Santa Bernadete, a revivificação de Lázaro e muitos outros relatos.

Outro fenômeno sobrenatural é a **Incorrupção Milagrosa**, que é a preservação do corpo humano da deteriorização que comumente afeta todo o organismo poucos dias após a morte. Os órgãos internos, as víceras e os tecidos carnosos permanecem intactos. São úmidos e elásticos, como no caso de São Vicente de Paula, que morreu em 1660 e 50 anos depois tudo estava como fora enterrado. Cientistas, cirurgiões e médicos declaram que humanamente a preservação dos corpos é inexplicável.

A incorrupção é um milagre exclusivo da Igreja Católica onde corpos inteiros, membros e sangue permanecem intactos. A incorrupção milagrosa não pode ser confundida com as incorrupções naturais, por exemplo, as múmias do Egito, corpos secos em cemitérios, etc. Santa Bernadete que morreu em 1879, permanece milagrosamente intacta como se estivesse dormindo.

Um outro fenômeno sobrenatural é a **Revivificação Milagrosa**, que é o milagre que acontece no período da morte clínica, antes da morte real. Temos oito casos Bíblicos, três no Antigo Testamento, cinco no Novo Testamento, sendo três por Cristo: Lázaro a filha de Jairo e o filho da viúva de Naim. Durante toda história, tais milagres só aconteceram

em ambiente religioso Divino, exclusivamente analisado e comprovado na Igreja Católica. A Igreja Católica só admite, após rigorosa comprovação científica, que se trata de um milagre, se de fato, a pessoa estivesse clinicamente morta e voltasse a viver sem nenhum recurso médico.

Na Antiguidade os fenômenos físicos eram confundidos com os Sobrenaturais. O homem Pré-Histórico, assim como alguns nômades e indígenas de décadas atrás, atribuíam os relâmpagos, os trovões, e as erupções vulcânicas como a ira dos Deuses ou dos Espíritos. Hoje, a ciência deixa bem claro que os fenômenos físicos não são sobrenaturais.

Na atualidade está havendo uma coisa bem parecida. Os fenômenos Paranormais, onde se enquadram a lavagem cerebral e a hipnose, que são produzidos pela mente, estão sendo confundidos com os Sobrenaturais (ação de Deus). Este grande erro está sendo interpretado e repassado ao mundo inteiro pelo Esoterismo, Nova Era e também pelo protestantismo atual. Milhões e milhões de pastores protestantes no mundo inteiro estão confundindo fenômenos Paranormais com a ação do Espírito Santo, e em muitos casos com obras de Anjos maus e o demônio.

Concluindo: “No passado, o fenômeno Físico era confundido com o Sobrenatural, hoje o Paranormal é confundido com o Sobrenatural”.

Introdução

Ao falar de lavagem cerebral, hipnose e transe coletivo em cultos protestantes, não tenho o propósito de julgar ou condenar uma ou outra denominação em particular, sendo que estes fenômenos acontecem em muitas denominações por toda parte do mundo. Quero apenas deixar aqui um grito de alerta aos que não conseguem ter senso crítico, raciocínio lógico etc. Ou seja: aqueles que estão no controle e nas mãos dos manipuladores de mentes.

Conforme também, estudos de outros autores, muitas pessoas estão sendo levadas cativas por falsos ensinamentos de uma forma enganosa, exagerada, herética e blasfema.

Segundo o Professor Isaltino Gomes Coelho Filho, em uma Conferência na Faculdade Teológica Batista de Campinas, as igrejas estão adotando métodos de lavagem cerebral, assumindo técnicas do movimento Nova Era bem como técnicas de despersonalização e manipulação, tudo em nome da eficácia.

Hank Hanegraaff, um renomado escritor Cristão Protestante, Norte Americano, segue também na mesma linha, onde diz: *“Está acontecendo uma grande apostasia dentro de milhares e milhares de denominações protestantes em todo mundo”*. No seu livro, *“Falso Avivamento”*, ele mostra como os falsos profetas de nossos dias estão usando técnicas de lavagem cerebral e hipnose, bem conhecidas dentro da psicologia para enganar milhões de pessoas e, ao mesmo tempo, acumular fortunas para si próprio.

O livro traz uma trajetória histórica de manipulação psicológica usada pelos líderes nestas igrejas. Diz que em todas as épocas se encontram pessoas utilizando tais artimanhas para enganar povos de várias nações. Hanegraaff menciona trapaças frequentemente usadas por este falso avivamento.

O Dr. Martin Loyd Jones (teólogo protestante na linha calvinista) comentou que, nos falsos avivamentos as emoções são controladas e manipuladas. Trata-se de levar as pessoas ao delírio, ao descontrole.

O Dr. Jones fez uma excelente abordagem sobre o uso de técnicas psicológicas na teologia cristã protestante. Ele critica seriamente essas técnicas e revela que, a influência psicológica não produz mudanças genuínas, mas apenas respostas emocionais. Estas, por sua vez, são momentâneas e enganosas. A pessoa até se sente bem, mas essa sensação não é sustentável.

Segundo as estatísticas, nestes últimos 20 anos tem se multiplicado assustadoramente o número de pastores que abandonaram as Escrituras Sagradas e o aconselhamento Bíblico em detrimento ao estudo da psicologia e da psicanálise. O número de pastores interessados em psicologia aumentou consideravelmente. A Imprensa tem mostrado este assunto muitas vezes. A revista *Veja*, por exemplo, traz um artigo intitulado “*A Bíblia no Divã*”, mostrando que é cada vez maior o número de pastores que têm procurado os cursos de formação rápida de psicanálise tentando conciliar Freud com Jesus Cristo.

Daí nota-se que os “pastores” não são escolhidos pelo seu conhecimento teológico ou vocação, mas pelo seu malicioso malabarismo persuasivo da oratória e das técnicas usadas em psicologia.

Cultos Protestantes - Lavagem Cerebral e Hipnose

As reuniões que deveriam ser um culto a Deus, tem sido uma ferramenta poderosa de alienação e manipulação, com a única finalidade de captação de adeptos e também dinheiro. São vários métodos e maneiras das mais escancaradas até a mais sutil possível. Tais práticas se disseminam entre as igrejas e seus líderes, em que muitos destes de maneira até inconsciente, mas que, cedendo muitas vezes às próprias paixões, creem piamente que estão procedendo pela vontade de Deus.

Existem também aqueles pastores que não percebem ou que não sabem que estão usando técnicas de lavagem cerebral quando falam alucinados, com veemência e fazendo gestos bruscos, mas existem também os que sabem e estão bem conscientes quando as usam.

E quando não são utilizadas técnicas Psicológicas de maneira radical, os pastores usam sempre o bombardeio de Amor (*Love Bombing*) – técnica usada para causar dependência a um grupo. O ambiente é carregado de manifestações excessivas de “amor”, “amizade”, “carinho”, “cumplicidade”, “consolo”, estímulo ao ego via elogios, etc. Tudo isso faz a pessoa se sentir confortada naquele ambiente gerando dependência.

É muito simples de observar que práticas hipnóticas e PNL são geralmente aplicadas em igrejas protestantes e com forte ênfase na teologia da prosperidade.

Mas, apesar de existir estes falsos métodos para evangelizar pessoas no protestantismo atual, quero deixar bem claro que existem igrejas sérias, e que muitas delas têm um bom relacionamento com o Catolicismo, e até comunga com vários dogmas da Igreja Católica. Foi fácil notar que as técnicas de lavagem cerebral e hipnose, não são usadas

em Igrejas Protestantes Históricas, mas em denominações pentecostais e neopentecostais.

Antes de se adentrar no estudo e nos seus detalhes, quero mostrar ao leitor, como estes temas apareceram e se desenvolveram dentro da História.

O termo **lavagem cerebral** foi utilizado pela primeira vez no idioma português na década de 1950, mas o termo surgiu nas primeiras décadas da República Popular da China, contra os “inimigos do povo” e invasores estrangeiros.

Consequentemente, este termo entrou em uso nos Estados Unidos para explicar por que, ao contrário das guerras anteriores, uma porcentagem relativamente elevada de soldados Norte Americanos haviam ido para o lado inimigo depois de ficarem prisioneiros de guerra na Coreia.

Análises posteriores determinaram que algumas metodologias empregadas sobre eles, durante a sua prisão, incluíam privação do sono e outros métodos de tortura psicológica destinada a minar autonomia dos indivíduos.

Após a Guerra da Coreia, o termo lavagem cerebral veio a aplicar-se a outros métodos de persuasão coercitiva e até mesmo para o uso eficaz das propagandas ordinárias e doutrinação.

Já, a história da **hipnose**, iniciou-se antes de qualquer relato escrito. Estudiosos nesta área seguem a teoria de que, em cerimônias religiosas dos povos primitivos já aconteciam tais fenômenos.

Mas os primeiros registros de práticas hipnóticas, remontam a 2400 a.C. na Índia e na Caldéia. Podemos identificá-las, também, na Pérsia, Babilônia, Assíria, Suméria, Egito, Grécia, Roma, nos antigos Hebreus, nos Deltas. Nesses povos, magia, religião e medicina se confundiam.

Cultos Protestantes - Lavagem Cerebral e Hipnose

Os Egípcios antigos utilizavam a hipnose em seus templos do sono, e as doenças eram tratadas após a pessoa ser submetida ao transe hipnótico; existem provas arqueológicas da tal prática como vasos de cerâmica onde aparecem figuras de médicos fazendo intervenções cirúrgicas de grande porte, o que sabemos ser muito difícil, pois a anestesia não era conhecida.

Da mesma forma, na antiga Grécia, os enfermos eram postos a dormir em templos e despertavam curados. Os Gregos iam aos templos de Sofrosine e após entrarem em transe, ouviam os sermões dos sacerdotes desta deusa que diziam ter poderes curativos. Após o procedimento, os enfermos retornavam às suas atividades gozando de plena saúde e alegria.

Os Astecas, os índios americanos Chippewas e os Araucanos do sul do Chile sabiam induzir o “*sono mágico*” e outras formas de hipnose grupais e individuais. Podiam produzir analgesia, gravar sugestões pós-hipnóticas e curar dores físicas ou psicossomáticas.

O termo *hipnos* - gnose derivado do grego (*hypnos* = sono), foi cunhado (1784-1860) pelo médico James Braid, que escreveu o livro Neurohipnologia, e tem a ver com o estudo dos fenômenos do sono. O nome escolhido advém de Hypnos - deus grego do sono - e foi escolhido devido à semelhança do estado de transe com o estado de sonolência. Vemos assim, que desde seu surgimento, a hipnose sempre esteve vinculada à busca da cura e é neste sentido que a ciência médica atual pesquisa não só a extensão que se pode obter, com o seu emprego, e também as respostas de como e porque o cérebro processa o estado hipnótico.

Na história moderna, a hipnose inicia-se não com um

médico ou psicólogo, mas com um membro do clero, um padre Católico que viveu em Klosters, o Padre Gassner. Ele obteve o consentimento da Igreja para realizar suas pesquisas e estudos.

No caso dos **trances religiosos**, existem textos escritos, com mais de 4.500 a.C. nos relatando como os sacerdotes da Mesopotâmia, usavam o transe “*um estado diferenciado da consciência usual*” para realizar diagnóstico objetivando curas. Os Antigos egípcios a 2000 a.C. já utilizavam empiricamente encantamentos, amuletos, imposição de mãos, sem se darem conta da imaginação e sugestão envolvidas nesses procedimentos.

Na Grécia antiga, são registrados também relatos de transe quando sacerdotisas diziam receber espíritos em rituais inspirados por música e vinho. Mas essas manifestações só começaram a ser desvendadas pela ciência no fim do século XIX, com o surgimento dos primeiros estudos em psicologia.